

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE AVARÉ E REGIÃO CIRCUNVIZINHA.

No quadro dos municípios paulistas destaca-se Avaré, outrora Rio Novo, criado pela Lei n.º 15 de 7 de julho de 1875, sendo instalada a Primeira Câmara Municipal a 27 de março de 1876. Ao ser elevada à categoria de cidade, por decreto n.º 180 de 29 de maio de 1891, por solicitação feita ao govêrno de São Paulo (petição entregue pelo presidente da Câmara Municipal do Rio Novo e assinada também por vereadores, autoridades e representantes das classes sociais), foi mudado o nome de Rio Novo para Avaré — de “Abaré” — nome dado pelos índios “caiuás” ao rio em cujo vale estava a cidade.

Com uma população de 36.689 habitantes, sendo 21.120 na zona urbana (censo de 1960), ocupa uma área de 1.462 quilômetros quadrados. É sede de Comarca (criada pela Lei. n.º 3 de 22 de fevereiro de 1883, instalada a 11 de fevereiro de 1890, classificada de 1a. entrância, sendo 1.º juiz o Dr. Simão de Oliveira Lima) da qual fazem parte, além do município de Avaré, com o distrito de Arandú, os municípios de: Cerqueira César (comarca criada mas não instalada), de Santa Bárbara do Rio Pardo com o distrito de Iaras, de Itai e de Paranapanema. São municípios limítrofes do de Avaré: Itatinga, Botucatu, Lençóis Paulista, Santa Bárbara do Rio Pardo, Cerqueira César, Itai e Paranapanema.

Quanto à localização integra a zona fisiográfica de Botucatu; no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, há 339 quilômetros da capital do Estado de São Paulo com a qual está ligada, também, por estradas de rodagem na maior parte asfaltadas. Coordenadas geográficas: 23º06' latitude sul, 48º55' longitude oeste.

NOTÍCIA SÓBRE O POVOADO.

Os documentos relativos a êsse assunto encontram-se arquivados na Cúria, em Botucatu, no Museu Histórico de Avaré, Cartórios de Botucatu e notas tomadas de declarações do capi-

tão Tito Corrêa de Melo que, em 1849, saiu de Pouso Alegre, sul de Minas, rumo às terras que comprara em Botucatu.

Entre os primeiros posseiros, dois se destacam: Vitoriano de Sousa Rocha, Major da Guarda Nacional e Domiciano José de Santana que com outros

“...doaram o Patrimônio de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo, constituído de cinqüenta alqueires de terreno ou vinte e sete hectares, por escrituras lavradas em 15 de maio de 1862 e 9 de janeiro de 1869, em Botucatu, devidamente transcritas no Registro Geral de Hipotecas da Comarca, pelo Tabelião Francisco Antônio de Castro” (1).

De acôrdo com o que escreveu o capitão Tito Corrêa de Melo (publicado em 1889) foi o major Vitoriano quem com outros posseiros, em 1861, ergueu uma capela com o nome de Nossa Senhora da Dôres do Rio Novo. A escritura de doação do patrimônio foi por êle redigida e lavrada a 15 de maio de 1862. Nesse tempo declara, já havia um cruzeiro e, em frente à capela, 8 casinhas (2).

No folheto, **Avaré (Histórias e Geografia)**, datado de 1939, à página 7, lê-se:

“Se a fundação deve principiari com a doação do terreno a Nossa Senhora das Dores, Avaré foi fundada em 1862; se se deve tomar por ponto de partida a construção da capela e das primeiras casas, Avaré foi fundada em 1861” (3).

-
- (1). — Documento — relatório do provedor da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, Manuel Marcelino de Souza Franco, apresentado à mesa em 7 de abril de 1897 e citado no Livro de Atas da Irmandade, fls. 32, livro n.º 2. Tal livro — volume encadernado contendo os três primeiros livros, abrangendo de 1872 a 1905, fôlhas numeradas e rubricadas, em ótimo estado, nos foi cedido para consulta e arrolamento pelo atual secretário da Irmandade, Prof. Celso Ferreira da Silva, que o tem sob sua guarda; nesse volume se encontram informações precisas dos primeiros tempos do Rio Novo. No Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Avaré encontramos a transcrição da Escritura de Doação do Patrimônio — transcrição 4.491, fls. 5, do livro F, de Transcrição das Transmissões, em 23 de maio de 1918.
 - (2). — Documento do arquivo da Cúria, em Botucatu — a primeira missa aí rezada, inaugurando a capela, foi a 10 de julho de 1861, sendo oficiante o pe. Joaquim Gonçalves Pacheco, vigário de Botucatu.
 - (3). — Por deliberação tomada em mesa redonda realizada na cidade para tratar, pela primeira vez, do seu Centenário, assentou-se a data de 15 de setembro (Dia de Nossa Senhora das Dôres) de 1861. Redigimos portanto, estas notas, no ano centenário da cidade.

DOCUMENTOS.

1. — Livro do Tombo.

Uma das mais antigas fontes informativas locais é o Livro do Tombo n.º 1 da Paróquia de Nossa Senhora das Dôres de Avaré, que se encontra no arquivo paroquial e cuja consulta nos foi facultada pelo Revmo. Monsenhor Celso Diogo Ferreira que se encontra nesta localidade desde 11 de março de 1935, tendo sido nomeado pároco da Freguesia de Avaré, por provisão de 6 de março de 1935 e sendo Pároco Inamovível, a partir de 8 de fevereiro de 1942 — êle é o 18.º vigário de Avaré.

A criação da referida paróquia remonta a 7 de abril de 1870 quando, pela Lei provincial n.º 63, foi elevada à categoria de Freguesia a Capela do Rio Novo, pertencente ao município de Botucatu, sendo instituída canonicamente por provisão de 9 de agosto de 1870 (4).

Apresentando o referido livro apenas Têrmo de encerramento, escrito a 10 de agosto de 1870, possui 200 fôlhas numeradas e rubricadas, em bom estado (com exceção da primeira fôlha) e perfeitamente legível. Na primeira fôlha encontra-se a transcrição da referida Lei Provincial n.º 63, e na segunda fôlha a cópia da Provisão do 1.º pároco — 9 de agosto de 1870 — padre Antônio Mainieri como “vigário Encomendado” da nova Freguesia do Rio Novo. Êsse livro foi encerrado à pág. 160 a 6 de novembro de 1915 (5).

Tais livros constam, nos primeiros paróquiatos, principalmente de transcrição de Pastorais, Provisões, Encíclicas, Breves, Cartas Evangélicas, Mensagens, avisos, documentos, portarias e, já mais recentemente, registros de festas, quadros estatísticos do movimentos religioso, resumo de paróquiatos e respostas a quesitos enviados pela Cúria. Além disso, registram notas de grande interesse sôbre a fundação de diversas Instituições locais, fatos de grande repercussão social como a gripe epidêmica de 1918 e da campanha para combatê-la e fatos de âmbito internacional como por exemplo — Documento n.º 1 (6). Protesto do Episcopado Brasileiro contra a Invasão de Roma —

(4). — Registrada às fls. 368 e 37 do Livro 40 da Câmara Capitular em São Paulo.

(5). — O Livro do Tombo n.º 2, com têrmo de abertura e de encerramento a 8 de novembro de 1915; o n.º 3, o atual, foi iniciado após a posse do vigário colado.

(6). — Fôlha 110 do Livro n.º 1.

apresentado a Sua Majestade o Imperador e assinado por 8 bispos.

Do arquivo paroquial constam também os livros de registros de: casamento, óbitos e batizados, a partir de 1917; os primeiros, anteriores a essa data, encontram-se no arquivo da Cúria Metropolitana de Botucatú, segundo informação de Monsenhor Celso.

2. — Cartório de Paz.

O Município consta de dois Distritos de Paz: o de Avaré, cujo cartório está instalado à Praça Padre Tavares n.º 26, sendo seu responsável o senhor Caio Ferreira e oficial maior o senhor José Cintra; o de Arandú, a respeito do qual nos informa o senhor José Cintra, ser êle o responsável pelo expediente, lá atendendo um dia por semana — foi instalado em 1945, constando seu arquivo muito bem conservado, de 5 livros de registros de nascimentos; 2 de registros de casamentos e 1 de óbitos.

Quanto ao arquivo do cartório de Avaré, integra-o uma série de livros de registros de: nascimentos (78), óbitos (36), casamentos (39), de emancipação e interdição, de feitos; há ainda arquivo em pastas, de registros fora de época e, em preparo, também em pastas, de óbitos.

O 1.º livro de registros de nascimentos, 200 fôlhas numeradas e rubricadas pelo Secretário da Província Estêvão Leão Bourroul alcança o 1.º de janeiro de 1889 a 5 de março de 1890; o 1.º registro é de uma criança do sexo masculino nascida em Faxina a 31 de dezembro.

O têrmo de abertura dos livros de registro de casamentos, óbitos e nascimentos é de 30 de novembro de 1888.

Muito bem organizado e atestando grande zêlo do escrivão (os livros mais antigos tiveram as capas trocadas), tal arquivo tem acesso francamente facultado aos interessados.

3. — Cartório do Registro de Imóveis e Anexos (7).

Arquivo inteiramente franqueado à consulta e muito bem conservado (exceção de alguns provisórios), abrange desde 1890 em sistema de fichário alfabético (arquivo de aço).

(7). — Localização — rua Mato Grosso, 66. Serventuário Vitalício: José Alves Costa Neto; Oficial Maior: Naufal Ignatios.

Quanto ao número de registros informam-nos: Livro de Transcrição das Transmissões: 1a. série — 9.267 (até 1929); 2a. série — 24.658; Registros Diversos — 4.271; Inscrição Hipotecária — 1.004; Protocolo — 32.575; Loteamentos — 3; Integral de Títulos e Documentos — 1.604; Resumido de Títulos e Documentos — 701; Registros de Pessoas Jurídicas — 79.

Consta ainda o arquivo de uma série de livros provisórios de registro, livro de índice, bem como Autos de Processo-Crime arquivados em pacotes numerados e catalogados; com termo lavrado em Botucatu a 1.º de maio de 1876, o Livro de Revisão dos Jurados; Auto de Instalação do Registro Geral da Comarca de Rio Novo, de 11 de fevereiro de 1890 (8).

Quanto à primeira escritura registrada a 26 de fevereiro de 1890 é de um imóvel situado no Rio Novo em “Passa Seis” (9).

“Confronta com terras de Anacleto Pires, José da Cruz Araújo e sua mulher e outros, foi havido por doação feita pelo major Vitoriano de Sousa Rocha e sua mulher por compra feita a Modesto Pires da Silva, José Pinto de Sousa, Ciriaco Pinto de Sousa, José Maria Ribeiro, João Mariano Dias, Joaquim Pires, João Gomes de Oliveira, José Antônio de Sousa, Manuel Camilo de Moraes e suas mulheres com as benfeitorias constantes de casas, paiol, engenho, gramados, arvoredos e cafézais de diversas idades”.

Adquirente — João Dias Neias e como transmitente Joaquim Ignatios Leme e sua mulher Jacinta de Souza Pinto.

No Livro F, de Transcrição das Transmissões, folhas 5, Transcrição 4.491 em 23 de maio de 1918. Transcrição da Escritura de Doação do Patrimônio de Nossa Senhora das Dores do Rio Novo”.

4. — Cartório de 1.º Ofício (10).

O responsável pelo Cartório informa o seguinte: foi o mesmo instalado em 1874; a seu arquivo, em armários, constando de livros mais ou menos bem conservados e autos, não é facultado o acesso e, aos interessados, cobra-se a busca.

Determinou a seguir, por solicitação nossa, que nos fôsem mostrados os primeiros livros no que nos atendeu gentilmente o escrevente autorizado Plínio Celso Monteiro.

-
- (8). — Decreto 116, de 3 de janeiro de 1890.
(9). — Escritura Pública do Tabelião Manuel Marcelino de Sousa Franco — pelo valor de 20:000\$000 — pagamento à vista.
(10). — Localização — Praça da Bandeira, 7. Responsável: Sebastião Sousa Coelho. Oficial Maior: Fernando José Sousa Cruz.

O Livro de Notas n.º 1 — com t ermo de abertura e encerramento a 17 de julho de 1874 — Francisco Pereira de Maio, possui 50 fôlhas numeradas e rubricadas (pelas quais se pagou 5\$000 de s elos).

A fôlha 1, l e-se:

“Escriptura de venda que fazem João Antônio de Oliveira e sua mulher a José In cio Nunes, de uma parte de terra neste Distrito por trezentos e cinqüenta mil r eis. Saibão quantos esta escriptura virem que no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1874 aos vinte dias do mês de julho do dito ano, nesta Freguesia do Rio Novo, município de Botucatu, em seu cartório, da  presentes as partes contratantes..., etc.”.

Quanto ao Livro de Procuresses n.º 1, com vinte fôlhas numeradas e rubricadas, t ermo de abertura a 17 de junho de 1876,   fôlha 1, verso, l e-se:

“Procuress   bastante especial que fazem Thomé de Sousa da Silva e sua mulher para Manuel Nogueira de Souza e José Maria de Sousa...” — sendo escrivão Manuel Marcelino de Sousa Franco.

Informou-nos ainda o escrevente que possui arquivados, entre outros, 138 livros de Notas e 102 de Procuresses.

5. — Cartório de 2.º Officio (11).

Arquivo muito bem conservado e catalogado até 1930, em pacotes devidamente numerados, nas prateleiras; depois dessa data, arquivamento alfabético numérico, em arquivo de a o. S  será franqueado por solicita o ao próprio serventuário e consta de livros de: Audiências, de Notas, de Procuresses, de Tutela e Curatela, de Registro de Feitos, Livro do Tombo e  ndice em Geral (de livros e manuscritos).

O livro mais antigo   o Livro de Audiências — Província de São Paulo — T ermo do Rio Novo — n.º 1 Ramo Orfanol gico; o t ermo de abertura   de 24 de novembro de 1877 sendo pago um mil r eis de s elos na Coletoria de Botucatú pelas 20 páginas, no dia 5 de novembro de 1877.

O Livro de Tutelas mais antigo   o n.º 2 (t ermo a 1.º de agôsto de 1883 — com o 1.º assentamento a 20 de julho de 1883 — T ermo de Juramento de Curador Geral interino dos  rf os

(11). — Localiza o — rua Domiciano Santana, 19. Responsável: João Gomes de Oliveira. Oficial Maior: Dora Maria Gomes de Oliveira.

que presta José Vicente do Amaral Leite; o de Procuраções é também n.º 2 com termo a 31 de maio de 1892. Quanto ao livro de Notas mais antigo — n.º 3, traz o termo de abertura de 7 de março de 1893, com o 1.º lançamento aos 28 do mesmo mês e ano. À página 1, lê-se o seguinte:

“Escripturas de compra e venda de metade de uma casa e estabelecimento Comercial nesta cidade, que faz Laurindo Pieroni a Genesis Bertolaccini de hum conto e oitocentos mil réis... 1:800\$000. Saibão quantos esta escriptura virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christho de mil oitocentos e noventa e três, aos vinte e oito de março, nesta cidade de Avaré em um cartório compareceram partes entre si justas e contratadas... etc.”.

Seguem-se assinaturas de testemunhas e no verso da página encontra-se a transcrição da Ata da apuração de votos da Eleição de um Senador e um Deputado ao Congresso do Estado de São Paulo — 1.º de abril de 1893 — Senador: Dr. Francisco de Assis Peixoto Gomide; Deputado: Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio; ambos com 217 votos.

Quanto ao 1.º pacote arquivado, os documentos mais antigos são: Cópia de um Inventário de Domingos Caetano Ferreira e Escolástica Maria de Oliveira (juízo de órfãos da Imperial Cidade de São Paulo, 1872).

1876 — Autos da dispensa de casamento de órfãos — Ana, em que é tutor Antônio José Varela de Castro:

“Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christho de 1876, aos vinte e cinco dias do mês de outubro, nesta villa do Rio Novo, em meo cartório faço autuação da petição que adiante se segue; de que fiz este. Eu Manuel Marcelino de Sousa Franco, escrivão interino, escrevi”.

6. — Cartório Contador Procurador Distribuidor e Avaliador Judicial (12).

Seu arquivo, constando de livros de Distribuição de Feitos e Escrituras muito bem escriturados, acha-se bem conservado sendo seu acesso facultado aos interessados. Registra ainda uma coleção de publicações do Arquivo do Estado de São Paulo.

(12). — Localização — rua Domiciano Santana, 27. Serventuário da Justiça: José Salgado de Souza. Oficial Maior: Moacir Salgado de Souza.

O Livro de Distribuição de Feitos n.º 1, com 48 fôlhas numeradas e rubricadas, com têrmo de abertura e encerramento a 2 de outubro de 1899 — primeiro assentamento: uma precatória vinda do juiz de Santa Cruz do Rio Pardo e distribuída ao segundo officio.

O Livro de Distribuição de Escrituras — 204 fôlhas numeradas e rubricadas, com têrmo de abertura a 24 de outubro de 1900, traz como 1.º assentamento: uma escritura de quitação que faz Dr. Gabriel de Oliveira Rocha a José Antônio Ribeiro Sobrinho, distribuída ao 2.º officio.

7. — Arquivo da Prefeitura Municipal.

O Arquivo Municipal, no Paço Municipal à Praça da Bandeira, está sob a responsabilidade do senhor Cides Corrêa da Silva. Muito bem organizado e conservado, consta de livros: Diários (n.º 1) — com têrmo de 31 de julho de 1903, escrituração iniciada em 1904 — “data da organização da escritura e contabilidade da Câmara, não havendo nenhum diário anterior” — 27 de março de 1914, José Leite Carrijo, contador), Analíticos da Receita, Analíticos da Despêsa, Razão, Registro de Portarias, Protocolo, Registro de Leis, Contas Correntes, Secção de Águas e Esgoto, Caixa, etc. (nomeados e numerados na lombada); Pastas Anuais com: officios recebidos e expedidos, cartas, requerimentos, plantas protocoladas, balancetes, documentos de caixa, leis e decretos, etc. encontra-se ainda: mapas, plantas, pacotes de recibos, avisos, pastas com inscrição de contribuintes de impostos, certidões de óbitos, etc.

Organizados com capricho encontramos em prateleiras os pacotes, desde 1876, estando os documentos cada um em uma pasta com as respectivas indicações, de modo a tornar muito fácil a consulta. Assim, na primeira pasta, do 1.º pacote — 30 de junho de 1876 encontramos: 1.º Officio do Gôverno da Província (ao senhor Presidente e Vereadores da Câmara do Rio Novo), 2.º, Cópia do Código de Posturas (aprovado com restrições — Sebastião José Pereira).

Na pasta de 7 de agôsto de 1876 — Processo do Ato que subdivide o terreno desta vila em 3 distritos especiais: 1.º Officio do Gôverno da Província; 2.º, Cópia da subdivisão especial; 3.º, memorial, nivelamento e levantamento de ruas.

Outros documentos de grande interêsse referentes a alistamento militar, juntas classificadoras de escravos, documentos

estatísticos, etc., podem ser aí compulsados com facilidade pois o arquivo é inteiramente franqueado aos interessados.

Ao lado do Arquivo, informa o responsável, está instalada a Biblioteca Municipal (em vias de ser transferida para a Concha Acústica na mesma praça, quando então será devidamente reorganizada) com um bom número de livros (perto de 200 da Coleção Brasileira), revistas, Leis e Decretos, Boletins do Censo, Boletins de Estatística, etc., havendo livro de índice de autores e de registro de movimento.

8. — Arquivo da Câmara dos Vereadores.

No mesmo Paço Municipal, na Secretaria da Câmara, está o arquivo da Câmara dos Vereadores — em processos (pastas), bem conservado, a partir de 1948; a parte mais antiga, informa o responsável senhor Seme Jubram, encontra-se no Arquivo Municipal.

Pastas de Correspondência, Correspondência do Prefeito, livros de Atas, Leis, Comparecimentos de Vereadores — 1955, de chamada, etc. pode o arquivo ser consultado com autorização do Presidente da Câmara.

9. — Trabalhos sôbre Avaré.

Sôbre a História de Avaré, até o presente, não se fêz propriamente nenhuma monografia, nenhum trabalho especializado. Dados gerais vem sendo divulgados pelas repartições especiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicados na Enciclopédia dos Municípios ou em Revistas e Albuns que focalizam os Municípios Paulistas.

Particularmente, o livro do senhor Jango Pires, **Um pouco da História do Avaré, Outrora Rio Novo**, com ilustrações de Augusto Esteves, 1952 é o mais completo.

Registramos também dois folhetos: **Notas referentes à vida do finado Antônio Bento Alves e Avaré — História e Geografia**, 1939, ambos cedidos para consulta pela jornalista Anita Ferreira de Maria.

Além disso, notícias em jornais que se editaram e se editam no Município; entre os já citados, desde os mais antigos como o “Rio Novense”, “Correio do Sertão”, os mais novos “Almanak de Avaré”, 1904, “O Município”, 1906, “O Comércio”, “Jornal do Povo” e a revista ilustrada “Avaré Culto” dos quais, raríssimos números são encontrados com particulares ou no Mu-

seu de Avaré (13); atualmente "O Avaré", editado semanalmente desde 1933, do qual existe uma única coleção completa, a do proprietário do jornal: senhor Armando Padredi.

10. — Informação Suplementar.

Cumpre-nos informar:

a). — foi realizada, de 10 a 17 de setembro de 1961, uma Exposição Retrospectiva da Cidade Centenária, planejada pelo Clube Normalista de Sociologia (CNS) do Instituto de Educação "Cel. João Cruz" da cidade, com o necessário apóio da direção, das autoridades, da população e particularmente dos alunos; a exposição, de caráter ao mesmo tempo sociológico e histórico, constou de um grande número de peças (já catalogadas): vestuário, mobília, utensílios, armas, moedas, fotografias, etc., que deram idéia de nossa cultura no passado; apresentou também gráficos sobre a população, população escolar, vida de instituições da cidade, títulos de eleitor antigos, jornais, revistas, livros publicados por filhos de Avaré, e, particularmente, livros de arquivos: o do Tombo da Matriz — n.ºs 1 e 2, Livro de Atas da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres — 1872 a 1905; relatórios e certidões de escritura da doação do Patrimônio de Nossa Senhora das Dôres do Rio Novo (1862-1869), de grande valor histórico.

Tudo isso foi realizado num grande trabalho de equipe que sempre tivemos como altamente eficiente e produtivo.

b). — Urna funerária indígena, sob a guarda do senhor Luís Lemos de Moura Leite em Cerqueira César; informou-nos o mesmo que a urna foi extraída pelo senhor José Cândido de Melo Carvalho, seu cunhado, ex-presidente do Museu Nacional do Rio de Janeiro, na Fazenda Boa Vista — Barra do Ribeirão Bonito com o Paranapanema, no Município de Avaré, de propriedade do senhor Otaviano de Andrade Lemos; vimos a urna que tendo mais ou menos 80 cms. de altura e apresentando decorações em certos lugares, está quase perfeita (com ex-

(13). — Sobre o referido Museu de Avaré, informa dona Anita Ferreira de Maria ter sido a primeira vice-presidente; foi fundado em 1945 e teve como primeiro presidente o Professor João Teixeira de Araújo; atualmente acha-se completamente desorganizado, estando parte do material sob sua guarda; cogita-se entretanto, ao ensejo do Centenário da Cidade, de reorganizá-lo devidamente.

ceção da tampa) e aguarda ordem para ser remetida ao Museu. Parte dessa tampa bem como um pedaço de uma urna funerária de criança, recolhidos no mesmo lugar estamos remetendo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, por saber do interêsse da mesma em realizar escavações no local (que parece corresponder à taba dos caiuás), que será inundado pela Represa Jurumirim em dezembro de 1961.

LINA BRANDI

Professôra efetiva da Cadeira de História Geral e do Brasil da E.N.G.E. de Cerqueira César e Professôra efetiva da Cadeira de Sociologia no I. E. "Cel. João Cruz" de Avaré.

SÉRGIO BRANDI

Professor da Cadeira de História Geral e do Brasil no Instituto de Ensino "Sedes Sapientiae", de Avaré, e professor contratado no I. E. "Cel. João Cruz" (14).

(14). — Cumpre-nos declarar que estas notas representam nossa receptibilidade ao apêlo da direção da Revista de História (n.º 8, p. 443 e n.º 39, julho-setembro de 1959, p. 209, in nota de rodapé) referente às fontes primárias básicas, para a eventual história de uma localidade em bases científicas. Declaramos, ainda, que seguimos a linha apresentada pela Professôra Maria Regina da Cunha Rodrigues — "Arrolamento das fontes históricas de Laranjal Paulista e região circunvizinha" (Revista de História, n.º 39, p. 209).